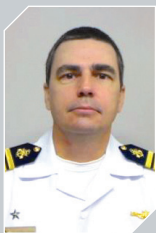




CONHECENDO QUEM CONHECE

A seção *Conhecendo quem Conhece* é uma novidade que nasce nesta edição da *Âncoras e Fuzis* com o propósito não só de apresentar aos nossos leitores os militares que tiveram a oportunidade de participar de cursos extra-MB, mas também de compartilhar os conhecimentos e experiências adquiridos por eles, que muito poderão contribuir para o aprimoramento do CFN.



Critical Infrastructure Protection from Terrorist Attacks

CMG (FN) **Cláudio** Lopes de Araujo **Leite**
claudio.leite@cgcfm.mar.mil.br

O curso *Critical Infrastructure Protection from Terrorist Attacks* foi realizado no *Centre of Excellence – Defence Against Terrorism* (COE-DAT), no período de 03 a 07 de novembro de 2014, pelo Capitão de Mar e Guerra (FN) **Cláudio** Lopes de Araujo **Leite** do Departamento de Doutrina do Comando-Geral do CFN.

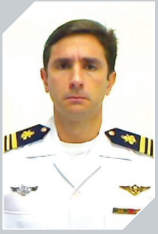
Criado em 2005, o COE-DAT é um Centro de Instrução sediado na cidade de Ankara, capital da Turquia. Sua tripulação é composta por representantes de diversos países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), e seu foco está na defesa contra o terrorismo.

O curso, que versou sobre a proteção de infraestrutura crítica contra ataques terroristas; a importância do controle e mitigação de danos; e as características do terrorismo contemporâneo, possui aplicação na Marinha do Brasil porque é ilusória a percepção, de alguns, de que o Brasil está imune ao terrorismo. As ameaças terroristas vêm agravando-se em virtude da disponibilidade das armas de destruição em massa e devido ao apoio mútuo entre as organizações terroristas, o crime organizado transnacional e ainda alguns Estados. Nenhum país está livre da ameaça terrorista.

Diversos conceitos abordados no curso são relevantes, também, para a prevenção de danos decorrentes de desastres naturais, cada vez mais frequentes em tempos de mudanças climáticas.

Sintetizando o processo de como lidar com ameaças, terroristas ou desastres naturais, deve-se:

1. conduzir uma análise de riscos e estimar vulnerabilidades e potencial de danos;
2. saber priorizar a proteção e o controle de danos;
3. identificar e organizar os recursos necessários;
4. identificar ações para proteção, resposta e controle de danos; e
5. criar um plano e exercitá-lo, fazendo os ajustes e revisões necessárias.



Defense Against Terrorism - OTAN

CC (FN) Ricardo Parreiras de Bragança Oneto Araujo
bragança@ciapbn.mar.mil.br

O que é o fenômeno do terrorismo? Quem é o terrorista de hoje? Quais são as suas formas de emprego e seus objetivos? Como é recrutado e financiado? Como se comunica em nível estratégico? O que é contraterrorismo (CTrr)? Quem são os agentes de CTrr?

Essas e outras considerações foram tema das discussões do Curso de Defesa Contra o Terrorismo, realizado pelo CC (FN) Ricardo Parreiras de Bragança Oneto Araujo, no Centro de Excelência de Defesa contra o Terrorismo da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Localizado em Ancara, capital da Turquia, esse é um dos 20 Centros de Excelência da Organização; nele são ministrados cursos voltados para o entendimento do fenômeno do terrorismo em seus inúmeros aspectos.

O Curso de Defesa contra o Terrorismo, em particular, oferece aos participantes, predominantemente das áreas de Operações Especiais, de Inteligência e Segurança, os conhecimentos globais acer-

ca do que ocorreu no passado e do que ocorre no presente sobre esta sensível nova ameaça.

As instruções e debates, conduzidos por especialistas de alto nível de diversas organizações civis e militares de todo o mundo, não visam a estabelecer conceitos rígidos ou apresentar soluções para o problema, mas tão somente situar os agentes envolvidos no CTrr sobre toda a evolução e o surgimento das organizações terroristas, de modo a se atingir a pró-atividade necessária aos combates preventivo e repressivo.

Além de todo o conhecimento agregado, oriundo de seletos corpos docentes, pode ainda o Oficial conviver com militares e civis dos mais diversos países, todos com grande experiência, e conhecer outras culturas e modos de pensar o CTrr.



Infantry Squad Leader Course - USMC

2º SG-FN-IF Luciano Afonso Bastos
luciano.bastos29@bol.com.br

O 2º SG-FN-IF Luciano Afonso Bastos participou do *Infantry Squad Leader Course* (ISLC) na *School of Infantry* em Camp Pendleton, Califórnia - EUA. O curso, que ocorreu durante o período de 06 de maio a 03 de julho de 2014, teve o propósito de capacitar Sargentos, Cabos e Soldados a serem comandantes de Grupos de Combate.

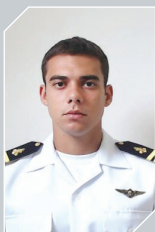
Logo ao iniciar o curso, pôde-se perceber que o nosso CFN já instruiu seus militares basicamente segundo os mesmos preceitos doutrinários do USMC e que os conhecimentos básicos necessários à realização do curso foram adquiridos no Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC) — por meio do Curso de Especialização de Infantaria e do Curso de Aperfeiçoamento de Infantaria — e no dia a dia do 1º Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais e do 2º Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais, unidades onde o militar serviu, o que facilitou sobremaneira sua permanência no curso, uma vez que há um teste inicial de caráter eliminatório.

O grande desafio do curso, no entanto, é realmente o domínio da língua inglesa, o qual é aferido através de dois exames de proficiência: o Teste de Suficiência no Idioma (TSI) Inglês e o *English*

Comprehension Language (ECL), realizados na fase de seleção, ainda aqui no Brasil.

Alguns conhecimentos adquiridos são dignos de menção: a utilização do explosivo plástico C-4 na preparação de armadilhas; a preparação das minas AP Claymore; a utilização de optrônicos diversos, tais como: RCO, PEQ-16, MTI, PVS-14; e o excessivo cuidado com a segurança pessoal (EPI — luvas, óculos, protetores auriculares, etc.) e do material, bem como a ênfase na velocidade das ações no objetivo. Outro ponto a destacar foi a atenção dada no curso às disciplinas Patrulha, praticamente a base do mesmo, juntamente com Operações Militares em Áreas Urbanas. Por fim, destaca-se a grande exigência de vigor físico no curso, visto que por diversas vezes os exercícios foram conduzidos no limite da resistência física.

Os conhecimentos adquiridos, nesse caso, podem e devem ser compartilhados com os militares dos Batalhões de Infantaria e do CIASC, o que pode se dar pelo comparecimento do cursista nestas OM para discutir com outras Praças o que foi aprendido e como esse conhecimento pode ser utilizado eficientemente para melhorar o ensino e o adestramento.



Curso Básico de Reconhecimento da FAB

1º T (FN) Vinicius **Moreira** Brandão Guedes de Brito
moreira_ilha@hotmail.com

3º SG-FN-CN **Rodrigo** Marques Rodrigues
drigo.riccio@gmail.com

No período de 02 a 20 de março de 2015, o 1º T (FN) Vinicius **Moreira** Brandão Guedes de Brito e o 3º SG-FN-CN **Rodrigo** Marques Rodrigues, ambos do Batalhão de Operações Especiais de Fuzileiros Navais, participaram do Curso Básico de Reconhecimento, ministrado pelo 1º/10º Grupo de Aviação - FAB, localizado na Base Aérea de Santa Maria, em Santa Maria - RS.

O propósito do curso é selecionar e formar elementos na avaliação e observação de alvos terrestres vistos do ar. Durante o curso, foram ministradas instruções sobre Aeródromos, Equipamentos Eletrônicos, Instalações Ferroviárias, Pontes, Sistemas de Mísseis, Embarcações, Reconhecimento Eletrônico, Portos e Estaleiros, Petróleo e Derivados, Energia Elétrica, Defesas Passivas, Edificações, Danos de Bombardeio, Instalações Industriais, Princípios de Sensoriamento Remoto, Infravermelho Termal, Meteorologia, Imagens Satélite, Sensor Imageador Radar, Sensores do R-35, Sensores RA-1, Sensores NVG na Aviação de Asas Rotativas e Sensores do R-99.

A participação no curso possibilitou o aprendizado de novos conhecimentos sobre o reconhecimento aéreo e a visualização dos métodos operativos do Esquadrão de Reconhecimento Aéreo, com foco na descrição dos alvos e na padronização da fraseologia. O curso permitiu completar a formação dos militares de Operações Especiais nas ações de reconhecimento, integrando os dados levantados por elementos de reconhecimento terrestre aos proporcionados pelos vetores aéreos, proporcionando melhor qualidade dos conhecimentos operacionais produzidos. Além disso, o conhecimento obtido no referido curso permitirá que os militares planejem com maior eficiência as ações de comandos, particularmente pela possibilidade de identificar com precisão aspectos relevantes dos alvos dessas ações quando imagens aéreas estiverem disponíveis.



Curso Básico de Emergências

CC (FN) **Raphael** Correia Lopes
raphamaneus@hotmail.com

O Capitão de Corveta (FN) **Raphael** Correia Lopes participou, no período de 13 de outubro a 15 de novembro de 2014, em Madrid/Toledo-Espanha, do Curso Básico de Emergências. Tal curso visa a capacitar militares, de Soldado a Capitão, nas atividades básicas da Unidade Militar de Emergências (UME) espanhola, que são todas aquelas ligadas a catástrofes, tais como: resgates, inundações, combate a incêndios e primeiros socorros.

A Unidade Militar de Emergências está ligada diretamente ao Ministério da Defesa e foi criada em 2006 como uma Força Militar conjunta de caráter permanente dentro das Forças Armadas espanholas com a finalidade de intervir de forma rápida em qualquer lugar do território espanhol, inclusive no exterior, em casos de catástrofes, tragédias e outras necessidades.

Com cerca de 4.000 militares, o efetivo da UME está distribuído em cinco Batalhões de Intervenção em Emergências (BIEM) nas cidades de Madrid (Comando da UME), Sevilha, Valencia, Zaragoza e Léon.

Com relação ao Material, a UME está muito bem equipada. Como registro para exemplo, ela possui: cerca de 200 caminhões para transporte de pessoal e material, 50 equipamentos de engenharia, 120 viaturas de bombeiros, 20 embarcações, dois aviões e oito helicópteros.

Apesar do nível de profundidade do curso ter sido básico, visto que esse é o foco do próprio curso, a qualidade dos ensinamentos foi excelente, graças à estrutura exemplar. O curso pauta suas atividades nas ações de emprego contra catástrofes e desastres naturais, e as instruções se basearam em pouca teoria e muita prática.

Visto que a Marinha do Brasil faz parte do Sistema Nacional de Defesa Civil, o curso é interessante; o modelo aplicado, entretanto, é muito bom, principalmente, para a Espanha, que não possui bombeiros militares, apenas civis.

Na visão deste oficial a aplicação deste modelo no Brasil entraria muito na área de atuação dos bombeiros militares, o que poderia gerar conflitos no nível político.



Civil-Military Relations Cooperation Course

CF (FN) Anderson **Casquillo** Souza
casquillo1808@gmail.com

No período de 24 a 28 de novembro de 2014, o Capitão de Fragata (FN) Anderson **Casquillo** Souza participou do *Civil-Military Relations – Cooperation Course* no *Club Militar*, em Bogotá - Colômbia.

Patrocinado e organizado pela *Canadian Defence Academy*, organização sediada em Kingston - Canadá, e contando com o apoio da *Escuela de Misiones Internacionales y Acción Integral* (ESMAI) do Exército Nacional da Colômbia, o curso teve como propósito apresentar e examinar a natureza, a estrutura, os problemas e os desafios das interações entre civis e militares no marco das relações do mundo atual, focando particularmente nas quatro dimensões componentes de um sistema de Operações de Paz, quais sejam: país anfitrião, componente militar, atores civis e componente policial.

Entre os ensinamentos passados no curso, pode-se destacar os conceitos expostos a seguir, que, em uma primeira análise, podem parecer a mesma coisa, mas possuem diferenças marcantes.

Civil-Military Relations (CMR) descreve a relação entre a autoridade civil de uma determinada sociedade e sua autoridade militar. Já

Civil-Military Interaction (CMI) é o grupo de atividades, baseadas em comunicação, planejamento e coordenação, que os componentes militares conduzem com os atores não militares em busca de incremento de eficácia e eficiência de suas ações em resposta a crises.

Civil-Military Coordination (CMCoord) é uma **função civil** e humanitária definida como o diálogo e a interação entre atores civis e militares em emergências humanitárias para proteger e promover os princípios humanitários, ao passo que *Civil-Military Cooperation* (CIMIC) se refere a uma **função militar** que contribui para facilitar a interface entre o componente civil e o componente militar, bem como com os atores de desenvolvimento e os atores humanitários na área da missão, a fim de apoiar os objetivos da missão.

Em face do exposto, e pela alta qualidade das instruções ministradas, ficou patente que os ensinamentos obtidos no curso são de extrema importância para o CFN, tendo em vista sua crescente participação não só em Operações de Paz, mas também nos grandes eventos sediados no Brasil.